

# INCLUSÃO DIGITAL: O USO DE APLICATIVOS EM CELULARES PARA PRÁTICAS DE CIÊNCIA CIDADÃ

Guilherme Victor Campanelli Reinprecht<sup>1</sup>, Cristina Schmidt Silva Portéro<sup>2</sup>

Estudante do Curso de Publicidade e Propaganda; e-mail: guilherme.campanelli@gmail.com<sup>1</sup>;

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: crisschmidt@umc.br<sup>2</sup>;

Área de conhecimento: Inclusão Digital

Palavras-chave: inclusão; digital; ciência; celulares; aplicativos;

## INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea está demarcada por uma predominância da tecnologia em que praticamente todas as pessoas, de alguma maneira, têm acesso à internet. Com essa conexão, o acesso aos mais variados assuntos e formas de conteúdo ficou muito facilitado, o que gerou uma possibilidade de contatar uma imensidão de grupos sociais, ao mesmo tempo em que possibilitou divulgar e obter informações de modo mais acelerado e vasto, seja para consultas acadêmicas, para ouvir músicas ou assistir vídeos. O espaço WEB e todo o arsenal de equipamentos que compreende o universo digital têm aspecto muito positivo, pois aproxima o jovem como um interlocutor ativo e ávido por desafios sociais. Há uma geração, chamada Net generation, que convive com a internet desde o nascimento e estabelece uma relação interativa e ativa com os equipamentos, diferente da passividade de gerações passadas com os meios de comunicação. Acostumados com a rapidez das informações, familiarizou-se mais com a leitura de imagens, com sobreposições e substituições rápidas, transita com tranquilidade no mundo dos videogames e do videoclip. Prefere assistir a exibição de trailers dos filmes, ao próprio longa metragem. (SCHMIDT, 2011, p.10). Esse processo ficou muito mais acentuado com a utilização dos *smartphones* que, a cada dia mais evoluindo em sua funcionalidade e na capacidade de transmissão e recepção de dados, torna a experiência do usuário muito mais dinâmica e simples. É importante salientar que esse um *smartphone* não é apenas um celular, é um universo de possibilidades comunicativas, com funções das mais diversas. Esse aparelho traz uma infinidade de aplicativos que proporcionam um uso múltiplo que vai do telefonema, ao e-mail e a dezenas de redes sociais. Também, em sua grande maioria, ao uso das funções para fotografar e gravar vídeos, práticas que antes era algo muito distante da realidade de uma grande parcela de pessoas pelo mundo. Até os mais simples aparelhos tem as mesmas funções que possibilitem entram nesse cenário digital.

## OBJETIVO

Esse projeto tem como objetivo principal fazer com que a inclusão digital seja compreendida por jovens do ensino fundamental de escolas públicas, com faixa etária entre 10 a 12 anos. Auxiliar e realizar demonstrações de como utilizar a comunicação móvel como plataforma sobre notícias do cotidiano, jornal para o bairro dos mesmos estudantes, mostrar que o *smartphone* é uma mídia poderosa e não um simples celular.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa será desenvolvida com método da observação participante. Esse método prevê a inserção do pesquisador no ambiente natural, nesse caso no ambiente escolar. O foco principal é fazer com que os alunos do ensino fundamental de escolas públicas da região do Alto Tietê sejam inseridos no mundo digital. Um dos pontos mais importantes é observar como os alunos fazem uso do celular, e mostrar que além de um simples aparelho é uma mídia muito poderosa, e que a mesma pode transmitir mais comunicação entre eles e com o universo de um pesquisador. A tendência predominante de aplicação desse método da investigação com observação é o da comunicação, que tem sido o uso na internet, por exemplo, vídeos, blogs, imagens que ilustrem o dia-a-dia dos alunos.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Os grupos formam redes variadas a partir dos interesses específicos, e navegam por distintas plataformas, por exemplo: para relacionamento utilizam o Instagram, Twitter, Facebook, Youtube, Google+, MySpace, Badoo. Para articulações profissionais, uma rede comum é o LinkedIn. Mas também existem espaços virtuais criados para redes sociais comunitárias de bairros ou cidades, redes políticas, redes educativas e científicas, redes militares e muitas outras. Os grupos formam redes variadas a partir dos interesses específicos, e navegam por distintas plataformas, por exemplo: para relacionamento utilizam o Instagram, Twitter, Facebook, Youtube, Google+, MySpace, Badoo. Para articulações profissionais, uma rede comum é o LinkedIn. Mas também existem espaços virtuais criados para redes sociais comunitárias de bairros ou cidades, redes políticas, redes educativas e científicas, redes militares e muitas outras. Nessas turmas da E. M. “Rodolpho Mehlmann”, a maioria dos alunos possuem *smartphones* ou *tablets* para acessar a internet, tanto em casa como na escola; e, as duas direcionam o uso desses equipamentos para a diversão, e a plataforma preferida dos alunos é o *Youtube*. Muitos alunos procuram conteúdos relacionados a jogos, *youtubers teens*, e curiosidade sobre fatos gerais. A busca por conteúdo gerado em sala de aula é a menos frequente. Muitos alunos da E. M. “Monteiro Lobato” possuem *smartphone*, mas o seu uso não é permitido dentro de sala de aula ou na escola. Foi observado que a mídia móvel é mais usada para as redes sociais *on line* onde a preferência dos alunos e professores é o *Youtube*, seguido do *Facebook*. As buscas mais frequentes nessas plataformas estão ligadas a *youtubers teen*, jogos e curiosidades. O que ficou evidente é que os alunos não costumam procurar assuntos relacionados a escola e usam a telefonia móvel como forma de entretenimento. Ao contrário das outras duas escolas localizadas na parte central da cidade, a E.M. "Professora Etelvina Cáfaró Salustiano", apresenta realidade bem diferente. A maioria dos alunos não possuem *smartphones* ou *tablets*, mas mesmo assim conhecem o *Youtube* e o utilizam como mídia para buscas escolares.

## **CONCLUSÕES**

Esse projeto teve como objetivo principal verificar a inclusão digital com jovens do ensino fundamental de escolas públicas, com faixa etária entre 10 a 12 anos. Compreender como utilizam os recursos da telefonia móvel, sabendo que o *smartphone* é uma mídia poderosa e não um simples celular. E, ainda, se ocorria o uso dos aplicativos como ferramentas para a formação de “cientistas cidadãos”. O que constatamos foi que algumas escolas na periferia não possuem um acesso a internet como as outras que estão localizadas na região central, isso se dá pelo motivo de não chegar internet para eles; e, a falta de acesso estimula outros tipos de atividades, mas também impõe a necessidade de terem internet em suas casas para complementação de conteúdos da escola. Vimos que nesses locais onde o acesso a internet é mais difícil, os alunos que a possuem, buscam conteúdos escolares.

Vimos também que, nas escolas mais centrais da cidade de Mogi das Cruzes, onde o acesso à internet é mais facilitado de modo particular e em laboratórios, ainda assim não há uma utilização pedagógica efetiva desses equipamentos. São atividades pontuais em *software* específico do sistema escolar nos equipamentos do laboratório. O uso da telefonia móvel fica limitada, inclusive por lei, que proíbe o uso dos aparelhos durante o período de aula. E, os alunos, a utilizam fora do horário escolar para entretenimento. Com isso, podemos considerar que a tecnologia está em plena expansão, e isso vem ajudando muito as escolas a desenvolverem práticas de ensino e aprendizagem de modo mais específico dentro de aplicativos oficiais escolares. Mesmo assim, se mostram como recurso mais lúdico, e por isso ajudam a melhorar o ensino fundamental de uma forma que o aprendizado seja mais natural e envolvente para os alunos. Isso é um ponto positivo para todos os estudantes que mostram um conhecimento prático sobre a telefonia móvel e os aplicativos e redes sociais digitais. O avanço das novas tecnologias mostrou-se como um benefício aos alunos do ensino fundamental, mais precisamente os dos 4º e 5º ano, com isso eles podem ser cada vez melhores como alunos, mas ainda falta uma dinâmica e uso voltado para a formação de conhecimento e a integração do ensino com a comunidade.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Vol.I. 8ª. Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2014.

DUVERGER, Maurice. **Métodos das ciências sociais**. Barcelona: Ariel, 1962.

GIARDELLI, Gil. **Você é o que você compartilha**. São Paulo: Editora Gente, 2014.

**Inclusão Digital**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão\\_digital](https://pt.wikipedia.org/wiki/Inclusão_digital). Acesso em 17 de abril de 2016.

GOBBI, Maria Criatina. **Tecnologias educacionais: inclusão e cidadania**. (in) SCHMIDT, C.; VALENTE, H.; PRADOS, R. M. (Orgs.) *Mídia e Políticas Culturais*. São Paulo: Ícone Editora, 2015.

LOPES, Maria Immacolata V. de. **A pesquisa e o ensino nas escolas de Comunicação**. In: PERUZZO, Cicilia M.K.; SILVA, Robson B.da (Orgs.). *Retrato do ensino de Comunicação no Brasil*. Taubaté: UNITAU, 2003. p. 283-294.

MARQUES MELO, José. **O mapa brasileiro da pesquisa experimental universitária em Comunicação, contrastando com a matriz norte-americana**. *Revista Brasileira de Comunicação, Intercom – RBCC São Paulo*, v.34, n.2, p. 261-272, jul./dez. 2011.

SCHMIDT, Cristina. **A reprodutibilidade digital da folkcomunicação: a construção de novas linguagens ou o fim do popular**. São Bernardo do Campo: *Revista Comunicação e Sociedade/Metodista* no.47, 2010.

SCHMIDT, Cristina. **Cultura Popular e Múltiplas Mídias: A comunicação do público jovem.** Ponta Grossa/PR: Revista Internacional de Folkcomunicação, v.9, n.17, 2011.